

FILOSOFIA

QUESTÃO 01

O trecho abaixo faz uma referência ao procedimento investigativo adotado por Sócrates.

“O fato é que nunca ensinei pessoa alguma. Se alguém deseja ouvir-me quando falo ou me encontro no desempenho de minha missão, quer se trate de moço ou velho (...) me disponho a responder a todos por igual, assim os ricos como os pobres, ou se o preferirem, a formular-lhes perguntas, ouvindo eles o que lhes falo.”

PLATÃO. *Apologia de Sócrates*. Belém: EDUFPA, 2001. (33 a-b).

Marque a alternativa que melhor representa o “método” socrático.

- A) Sócrates nada ensina porque apenas transmite aquilo que ouve de seu *daímon*. Seu procedimento consiste em discursar, igualmente para qualquer ouvinte, com longos discursos demonstrativos retirados da tradição poética ou com perguntas que levem o interlocutor a fazer o mesmo. A ironia é o expediente utilizado contra os adversários, cujo objetivo é somente a disputa verbal.
- B) A profissão de ignorância e a ironia de Sócrates fazem parte de seu procedimento geral de refutação por meio de perguntas e respostas breves (o *élenkhos*), e constituem um meio de reverter os argumentos do interlocutor para fazê-lo cair em contradição. A refutação socrática revela a presunção de saber do adversário, pela insuficiência de suas definições e pela *aporia*.
- C) Sócrates nunca ensina pessoa alguma, porque a profissão de ignorância caracteriza o modo pelo qual encoraja seus discípulos a adquirirem sabedoria diretamente do deus do Oráculo de Delfos. A ironia socrática é uma dissimulação que, pela zombaria, revela as verdadeiras disposições do pequeno número dos que se encontram aptos para a Filosofia.
- D) Sócrates nunca ensina pessoa alguma sem antes testar sua aptidão filosófica por meio de perguntas e respostas. Seu procedimento consiste em destruir as definições do adversário por meio da ironia. A ignorância socrática encoraja o adversário a revelar suas opiniões verdadeiras que, pela refutação, dão a medida da aptidão para a vida filosófica.

QUESTÃO 02

O trecho abaixo, que descreve o momento da origem do *Kosmos*, faz uma referência ao paradigma platônico das *Formas*.

“Outro ponto que precisamos deixar claro é saber qual dos dois modelos tinha em vista o arquiteto quando o construiu (o *Kosmos*): o imutável e sempre igual a si mesmo ou o que está sujeito ao nascimento? Ora, se este mundo é belo e for bom seu construtor, sem dúvida nenhuma este fixara a vista no modelo eterno; e ser for o que nem se poderá mencionar, no modelo sujeito ao nascimento.”

PLATÃO, *Timeu*. Belém: EDUFPA, 2001. (28c-29a).

Marque a alternativa que caracteriza corretamente o modelo das *Formas*.

- A) Para explicar a origem do *Kosmos*, Platão divide todas as coisas em duas ordens inteiramente separadas e distintas: um modelo eterno, e outro sujeito ao nascimento e às mudanças. O primeiro é somente inteligível e constitui o alvo da atividade filosófica. O segundo é sensível, sujeito à destruição, e não tem qualquer relação ou parentesco com o modelo eterno que serve de base para a arquitetura do mundo.
- B) Platão postula as *Formas*, um paradigma eterno, que constitui a causa e a origem de todas as coisas sensíveis. Seres sensíveis são o efeito das causas inteligíveis, que lhes dão a existência e os nomes. As *Formas*, ou *Idéias*, são eternamente idênticas a si mesmas, imutáveis e unas. Tudo o que é sensível existe porque *participa* das *Formas* e se assemelha a elas, do mesmo modo que uma imagem em relação ao modelo original.
- C) Na formação do *Kosmos*, Platão adota dois modelos: o modelo imutável e o modelo sujeito ao nascimento. O modelo imutável é constituído pelas *Formas* inteligíveis e serve de base para a arquitetura do mundo porque é belo e somente pensável. O modelo sujeito ao nascimento constitui as *Formas* sensíveis, que dão origem às coisas mutáveis e destrutíveis.
- D) Platão postula dois modelos cosmológicos na sua Filosofia: o modelo bom e eterno, e o modelo ruim e sensível. O modelo eterno representa o plano arquitetônico do *kosmos*, que se identifica unicamente com o que é inteligível. O modelo sensível representa tudo o que é corporal. As *Formas* são uma duplicação inteligível do mundo sensível e servem para explicar o parentesco do pensamento com o divino.

QUESTÃO 03

“A substância, no sentido o mais fundamental, primeiro e principal do termo, é o que não se afirma de um sujeito, nem ocorre num sujeito; por exemplo, o homem individual ou o cavalo individual.”

ARISTÓTELES. *Categorias*, V, 2 a, p. 11-14.

André é um homem branco, tem dois metros de altura, e hoje se encontra sentado na esquina, lendo um romance que o emociona a cada página.

Considerando os textos acima, é correto afirmar que

- A) o conceito aristotélico de substância expressa uma crítica ao abstracionismo da idéia platônica e, segundo Aristóteles, podemos afirmar que o essencial na descrição de “André” é o fato de que hoje ele se emociona na sua leitura.
- B) o conceito aristotélico de substância é um outro nome para idéia platônica e, segundo Aristóteles, podemos afirmar que “André” participa da idéia de homem .
- C) o conceito aristotélico de substância expressa uma crítica à teoria das idéias de Platão e, segundo Aristóteles, podemos considerar “André” como substância, homem como sua espécie e os outros atributos da sua descrição como acidentais.
- D) o conceito aristotélico de substância é uma idéia cuja existência encontramos em um mundo inteligível diferente do sensível e, segundo Aristóteles, podemos considerar “André” como uma idéia e os outros atributos da sua descrição como as imagens que o complementam.

QUESTÃO 04

Leia o trecho abaixo.

“Respondo dizendo que a existência de Deus pode ser demonstrada por cinco vias.”

TOMÁS DE AQUINO. *Suma Teológica*. São Paulo: Abril Cultural, 1979. Col. Os Pensadores.

Assinale a afirmativa correta.

- A) Todas as cinco vias seguem argumentos baseados em elementos anímicos, como em Santo Agostinho.
- B) Todas as cinco vias fundamentam-se nos dados revelados da Sagrada Escritura.
- C) Todas as cinco vias empregam argumentos baseados na tradição patrística.
- D) Todas as cinco vias partem de uma realidade sensível, como elemento empírico, e do princípio de causalidade, como elemento racional.

QUESTÃO 05

Leia o texto abaixo.

“Dos gêneros e das espécies não direi aqui se eles existem ou são postos somente no intelecto, nem, no caso que existam, se são corpóreos, se separados das coisas sensíveis ou situados nas próprias coisas e exprimindo os seus caracteres comuns”.

PORFÍRIO, *Isagoge*, I.

No texto acima, que deu origem à disputa sobre os universais no período da Escolástica, Porfírio faz referência

- A) à teoria das Idéias de Platão que, por meio de Sócrates, afirmava que nada se podia saber.
- B) à teoria da iluminação de Santo Agostinho, porque Agostinho foi o primeiro a criticar o recurso à Lógica para se investigarem as verdades eternas.
- C) às *Categorias* de Aristóteles, em que se encontra enunciada a lista das dez maneiras pelas quais um atributo pode ser predicado de um sujeito.
- D) à prova da existência de Deus, apresentada por Santo Tomás de Aquino através das cinco vias da *Suma Teológica*.

QUESTÃO 06

“E certamente a idéia que tenho do espírito humano, enquanto é uma coisa pensante e não extensa, em comprimento, largura e profundidade, e que não participa de nada que pertence ao corpo, é incomparavelmente mais distinta do que a idéia de qualquer coisa corporal.”

DESCARTES. *Meditações metafísicas*. Nova Cultural: São Paulo, 1988, p. 47. Col. Os Pensadores.

Em relação à idéia de espírito humano, é correto afirmar:

- A) é uma idéia inata, isto é, não nascida comigo, que não foi posta em mim no meu nascimento e que só posso formar a partir da experiência sensível.
- B) é uma idéia inata, que nasceu comigo, que só encontro em mim mesmo enquanto coisa pensante.
- C) é uma idéia abstrata que resulta de um longo processo de comparação da minha consciência com as dos outros homens.
- D) é uma idéia adventícia que resulta de um longo processo de dúvida sobre todas coisas.

QUESTÃO 07

Hobbes escreve, no *Leviatã*, que a condição dos homens fora da sociedade civil nada mais é do que uma simples guerra de todos contra todos, na qual todos os homens têm igual direito a todas as coisas.

Com base nisso, assinale a única alternativa correta.

- A) A sociedade civil continua o estado de natureza.
- B) A sociedade civil é uma ruptura com o estado de natureza
- C) O estado de guerra está presente na sociedade civil.
- D) A guerra de todos contra todos não pode ser eliminada da condição humana.

QUESTÃO 08

Hegel, em seus cursos universitários de Filosofia da História, fez a seguinte afirmação sobre a relação entre a filosofia e a história: “O único pensamento que a filosofia aporta é a contemplação da história”.

HEGEL, G.W.F. *Filosofia da História*. 2.ed. Brasília: Editora da UnB, 1998, p. 17.

De acordo com a reflexão de Hegel, é correto afirmar que

- I - a razão governa o mundo e, portanto, a história universal é um processo racional.
- II - a ação dos homens obedece a vontade divina que preestabelece o curso da história.
- III - no processo histórico o pensar está subordinado ao real existente.
- IV - a idéia, ou a razão, se origina da força material de produção e reprodução da história.

Assinale a alternativa que contém somente assertivas corretas.

- A) III e IV
- B) I e II
- C) II e III
- D) I e III

QUESTÃO 09

Marx, no Prefácio de 1859 de *Para a crítica da economia política*, afirma que “(...) na produção social da própria vida, os homens contraem relações determinadas, necessárias e independentes de sua vontade, relações de produção estas que correspondem a uma etapa determinada de desenvolvimento de suas forças produtivas materiais.”

Nesse sentido, desenvolve também seu conceito de consciência, que define como sendo determinada

- A) pela Filosofia. Assim, é o pensamento filosófico que forma as consciências dos homens.
- B) pela produção espiritual dos homens. Assim, é a consciência que determina a produção social da vida e não a produção social da vida que determina a consciência.
- C) pela religião. Assim, é toda a ética religiosa que determina a consciência humana.
- D) pelo ser social dos homens. Assim, é a produção social da vida que determina a consciência e não a consciência que determina a produção social da vida.

QUESTÃO 10

“Gostaria de defender, aqui, o existencialismo de uma série de críticas que lhe foram feitas.

Em primeiro lugar, acusaram-no de incitar as pessoas a permanecer no imobilismo do desespero; todos os caminhos estando vetados, seria necessário concluir que a ação é totalmente impossível neste mundo; tal consideração desembocaria, portanto, numa filosofia contemplativa”.

SARTRE, Jean-Paul. *O Existencialismo é um humanismo*. Tradução de Rita C. Guedes. São Paulo: Nova Cultural, 1987. Col. Os Pensadores.

Tomando o texto acima como referência, assinale a alternativa correta.

- A) Sartre considera que classificar a sua filosofia como contemplativa é um equívoco grosseiro. Ao contrário do que pensam os marxistas, Sartre tenta definir o seu existencialismo como uma filosofia da *ação livre* e subjetiva.
- B) Sartre afirma que o existencialismo é uma filosofia contemplativa porque o homem é, de fato, um ser que vive constantemente tentando definir a *essência* de sua vida antes de determinar a sua existência.
- C) A crítica mencionada acima é feita pelos pensadores de orientação *cristã* e, portanto, é uma crítica admitida por Sartre.
- D) Sartre afirma que a ação é “totalmente impossível neste mundo” porque o homem, um ser angustiado por natureza, *nunca* consegue agir de forma livre e independente.